

Os bandidos não têm moral ^{N.} 23/7/84

Em todo o grupo de bandidos apresentados aos residentes do terceiro bairro de Quellmane, encontra-se somente a escória humana. Uns, foram ladrões, marginais e vadios, outros, desempregados, alunos-indisciplinados, filhos desobedientes e homens sem razão para a vida, outros ainda, ex-régulos, sipaios, agentes da polícia colonial-fascista.

Embora sendo de diversas origens, não pode haver distinção entre eles, pois são os mesmos os objectivos que os levaram a envolverem-se nos bandos armados: o amor à ociosidade, à marginalidade, à vadiagem, ao parasitismo, que só encontrou suporte no roubo e no crime.

Para o bandido não existe nenhuma moral humana. Matar, assassinar, intimidar, semear o terror e roubar são os seus únicos objectivos.

«Não sei quantos assassinei, nem quantas mulheres violei. Ordenei o assalto a um comboio de passageiros, a vários armazéns e lojas e mandei assassinar e assassinei muitas crianças, mulheres e velhos, mas não sei quantos foram, porque foram muitos.» — confessou Abreu Paulo, um dos chefes dos bandidos, capturado pelas FPLM.

Quem aceita os assassinatos a sangue-frio, as mutilações os roubos daquilo que custou sacrifícios e trabalho? Quem aceita que a sua filha, irmã, ou esposa, sejam violadas e mortas friamente? Quem aceita a destruição de escolas, lojas, hospitais, comboios e machimbombos, fábricas e armazéns de comida? Ninguém, ninguém, neste País, pode apoiar os semeadores da desgraça, da ruína familiar, da pobreza e da miséria, os promotores da orfandade e da viuvez, da diminuição física e mental. Por isso, existe o grande ódio popular aos bandidos armados. Por isso, queremos a liquidação total dos criminosos.



Abreu Paulo, um dos chefes dos bandidos, foi capturado: «Foram muitos os que matei»